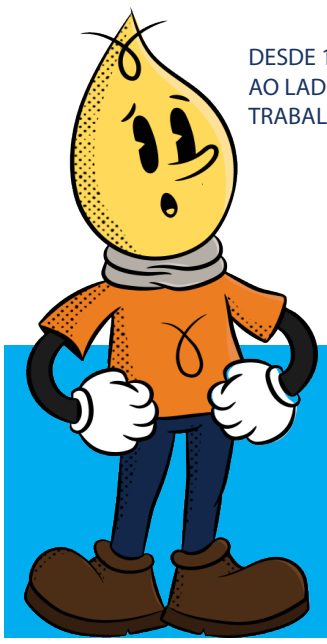
DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Linha.viva

INTERCEL | INTERSUL | 21 DE OUTUBRO DE 2026 | #1715



ELEIÇÕES 2026:
Compare as propostas
dos candidatos
Página 3



VITÓRIA: Fim da
escala 6x1 é
aprovada no Senado
Página 2

www.linhaviva.org.br

ELEIÇÕES 2026

SEGUNDO TURNO: O QUE ESTÁ EM JOGO PARA OS TRABALHADORES?

PROPOSTAS DE LULA E FLÁVIO BOLSONARO APRESENTAM CAMINHOS DIFERENTES PARA OS DIREITOS TRABALHISTAS, O PAPEL DOS SINDICATOS, AS EMPRESAS PÚBLICAS E A PREVIDÊNCIA.



Imagem gerada por IA

No dia 25 de outubro, os brasileiros voltam às urnas para escolher o presidente da República. Mais do que decidir quem governará o país, a eleição coloca em disputa projetos que podem impactar diretamente os salários, os empregos, as aposentadorias e o futuro das empresas públicas.

Os planos de governo de Lula e Flávio Bolsonaro apresentam diferenças importantes. Enquanto Lula propõe fortalecer a proteção trabalhista, a negociação coletiva e os investimentos públicos, Flávio defende maior flexibilização das relações de trabalho, reformas administrativas e a retomada de políticas de desestatização.

DIREITOS TRABALHISTAS E SINDICATOS

Lula defende a valorização do salário mínimo, a redução da jornada para 40 horas semanais, sem redução salarial, e o fortalecimento dos sindicatos nas negociações coletivas.

Flávio Bolsonaro, por outro lado, defende os princípios da reforma trabalhista de 2017, especialmente a prevalência do negociado sobre o legislado. Também apresenta críticas ao atual modelo de organização sindical.

Na prática, essas propostas representam visões distintas sobre a proteção dos trabalhadores e trabalhadoras e o papel das entidades sindicais na conquista e manutenção de direitos.

EMPRESAS PÚBLICAS E GARANTIA DE EMPREGO

Outro ponto de atenção é a proposta de reforma administrativa e de retomada do Programa Nacional de Desestatização, defendidas por Flávio Bolsonaro.

Para os trabalhadores de empresas públicas, como a Celesc, o debate é especialmente importante. A garantia de emprego, conquistada por meio da organização sindical e assegurada em acordo coletivo, representa uma das principais proteções da categoria.

Mudanças na legislação trabalhista, na administração pública e na estrutura das estatais podem trazer consequências para os empregados e para o futuro dessas empresas.

Lula, por sua vez, propõe investimentos em infraestrutura, fortalecimento da indústria nacional e expansão das fontes renováveis de energia.

E AS APOSENTADORIAS?

A Previdência também merece atenção. Lula defende a continuidade da política de valorização do salário mínimo, que garante ganhos reais dentro dos limites fiscais estabelecidos. Essa política beneficia diretamente aposentados que recebem o piso nacional.

Já as propostas de ajuste fiscal e reforma do Estado apresentadas por Flávio Bolsonaro levantam preocupações sobre possíveis mudanças futuras na Previdência. Embora seu plano não detalhe uma nova reforma previdenciária, o histórico das mudanças promovidas no governo de Jair Bolsonaro reforça a importância de acompanhar esse debate.

Para quem trabalhou a vida inteira, a garantia de reajustes e a preservação dos benefícios são questões fundamentais.

O VOTO E O FUTURO DOS DIREITOS

Os direitos trabalhistas não surgiram por acaso. São resultado de décadas de mobilização, organização sindical e negociação coletiva.

Por isso, antes de votar, é fundamental conhecer as propostas, avaliar seus impactos e refletir sobre qual projeto oferece melhores condições para preservar e ampliar as conquistas dos trabalhadores.

A decisão de 25 de outubro não será apenas sobre quem ocupará a Presidência, será também sobre o futuro dos nossos direitos.

CONQUISTA TRABALHADORES

Fim da escala 6x1: uma vitória da mobilização dos trabalhadores

A conquista de mais um dia de descanso por semana representa um avanço histórico na luta por melhores condições de trabalho e demonstra que o poder de organização traz conquistas para a classe trabalhadora



Foto: Alessandro Dantas

Uma das maiores mudanças nas relações de trabalho das últimas décadas foi aprovada pelo Senado Federal no dia 14 de outubro, por 75 votos a um. O fim da escala 6x1, que obriga milhões de brasileiros a trabalhar seis dias para descansar apenas um, representa um avanço na qualidade de vida da população trabalhadora.

Em Santa Catarina, o impacto será significativo, dados apontam que cerca de 1,5 milhão de catarinenses trabalham nessa escala, especialmente nos setores de comércio, serviços e turismo. São trabalhadores que frequentemente precisam concentrar em um único dia o descanso, os cuidados com a casa e a convivência familiar.

A nova regra, promulgada pelo Congresso Nacional em 16 de outubro, estabelece uma transição gradual. Após 60 dias, os trabalhadores passarão a ter dois dias de descanso remunerado por semana, com jornada máxima de 42 horas. Depois de 14 meses, o limite será de 40 horas semanais, sem redução salarial.

Os benefícios vão além do tempo livre. A redução da jornada pode contribuir para diminuir o cansaço, o estresse e o adoecimento relacionado ao trabalho, além de ampliar as oportunidades de qualificação profissional e convivência familiar. Para as mulheres, que frequentemente acumulam trabalho remunerado e responsabilidades domésticas, a mudança tem importância ainda maior.

A aprovação é resultado de uma mobilização que ganhou força em todo o país, reunindo sindicatos, movimentos sociais e trabalhadores em manifestações, campanhas e pressão sobre o Congresso. A redução da jornada era uma reivindicação antiga, mas foi a ampliação desse debate na sociedade que ajudou a transformar a proposta em uma mudança constitucional.

Desde 1988, quando a jornada máxima passou de 48 para 44 horas semanais, o Brasil não registrava uma redução dessa dimensão. Quase quatro décadas depois, a conquista demonstra o impacto da participação dos trabalhadores nas decisões que afetam diretamente suas vidas.

STIEEL

Assembleia da DCELT debate pauta de reivindicações

Encontro reforçou a importância da participação coletiva, da negociação de direitos e do fortalecimento sindical


Foto:Arquivo sindicato

O Sindicato realizou assembleia com os trabalhadores da DCELT, marcada pela expressiva participação da categoria e pelo debate de importantes temas relacionados às condições de trabalho, à valorização profissional e às futuras negociações com a empresa.

Durante o encontro, foi apresentada e discutida a pré-pauta de reivindicações que servirá de base para as negociações do próximo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). Os trabalhadores tiveram a oportunidade de acompanhar as propostas, apresentar sugestões e contribuir para a construção coletiva das reivindicações.

Outro assunto abordado foi a elaboração e apresentação de uma proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), destacando a importância de estabelecer critérios que reconheçam e valorizem a contribuição dos trabalhadores para os resultados da empresa.

A assembleia também foi um momento de reflexão sobre o papel fundamental do Sindicato na defesa dos direitos e na conquista de melhores condições de trabalho. Foi ressaltada a importância da filiação sindical, que fortalece a representatividade da entidade e amplia sua capacidade de organização, mobilização e negociação.

A participação expressiva dos trabalhadores demonstra a força da organização coletiva e o compromisso da categoria com a construção de avanços e novas conquistas.

O Sindicato reafirma seu compromisso com o diálogo, a transparência e a defesa dos interesses dos trabalhadores da DCELT, destacando que a união e a participação de todos são fundamentais para fortalecer as próximas negociações.

Sindicato forte se constrói com união e filiação!

DIREITOS DAS MULHERES

17 de outubro marca a luta e a memória das vítimas de feminicídio

Atividade levou às ruas a luta contra o feminicídio neste primeiro ano do Dia Nacional de Luto e de Memória às Vítimas



Foto: Milton Ostetto

No dia 17 de outubro, o Brasil marcou pela primeira vez o Dia Nacional de Luto e de Memória às Mulheres Vítimas de Feminicídio, instituído pelo presidente Lula em homenagem a Eloá Pimentel, assassinada aos 15 anos, em 2008.

Em Santa Catarina, foram registrados 41 feminicídios em 2026, até outubro. Apesar da violência alarmante, o governador reeleito Jorginho Mello declarou que não pretende ampliar as delegacias especializadas no atendimento às mulheres.

No sábado, 17 de outubro, o movimento 8M ocupou as ruas de Florianópolis para cobrar políticas públicas efetivas de combate ao feminicídio e compromisso dos candidatos à Presidência com a vida das mulheres.

CUTUCADA - JOIAS DA COROA

Muita preocupação da categoria com a visita da comitiva de diplomatas e embaixadores de nações do Oriente Médio e da África que visitaram a sede da Celesc em Florianópolis em 113/10. O objetivo divulgado foi debater oportunidades de cooperação internacional, parcerias em infraestrutura e o compartilhamento de conhecimentos técnicos nos setores de energia e saneamento básico (Celesc e Casan). Embaixadores e autoridades do Bahrein, do Catar, do Kuwait, do Marrocos além de autoridades locais. Sempre que temos essas visitas sem divulgação prévia é gerada a ansiedade e preocupação com a privatização já que somos as joias da coroa no setor elétrico e de saneamento. O que vieram fazer? Que joias trouxeram? Que joias querem levar? ESTAMOS DE OLHO.

ELEIÇÕES 2026

O que cada candidato propõe para o Brasil?

Neste domingo, 25 de outubro, acontece o segundo turno das eleições presidenciais. A Interce levantou os principais posicionamentos dos dois candidatos, baseado no Plano de Governo e em declarações dos candidatos. Avalie e vote!





	Lula	Flávio Bolsonaro
DIREITOS TRABALHISTAS	Defende o fim da escala 6x1, trabalhar até 40 horas por semana, com dois dias de descanso e sem diminuir o salário.	Defende que o patrão tenha liberdade de negociar a jornada com o trabalhador, pagando por horas trabalhadas, permitindo jornadas acima de 12 horas por dia sem 13º, férias e FGTS garantidos.
APOSENTADORIA	Defende manter a política de valorização do salário mínimo, o que garante o reajuste anual das aposentadorias.	Propõe uma nova Reforma da Previdência e uma mudança que irá permitir que os aposentados recebam menos de um salário mínimo.
SALÁRIO MÍNIMO	Propõe continuar aumentando o salário mínimo acima da inflação.	Defende congelar o reajuste do salário mínimo.
PROGRAMAS SOCIAIS E SERVIÇOS PÚBLICOS	Propõe ampliar programas como Minha Casa, Minha Vida e fortalecer investimentos em educação, saúde e universidades públicas.	Propõe reduzir investimentos em programas sociais e no serviço público, podendo levar ao fechamento de creches, escolas públicas e no corte de serviços ofertados pelo SUS.
FARMÁCIA POPULAR	Pretende ampliar o programa Farmácia Popular, com mais medicamentos e itens de cuidado gratuitos.	Dará continuidade à política de seu pai, ex-presidente Jair Bolsonaro, que acaba com a Farmácia Popular.
PRIVATIZAÇÕES DAS EMPRESAS PÚBLICAS	Defende recuperar empresas privatizadas consideradas estratégicas para o país.	Propõe retomar o programa de privatizações de empresas estatais, incluindo os Correios.
BOLSA FAMÍLIA	Propõe manter e ampliar o Bolsa Família, fortalecendo os benefícios destinados às crianças e aos adolescentes e as políticas de combate à fome.	Prevê a manutenção temporária do benefício após a contratação, cm prazo de dois anos para a pessoa parar de receber.
SUS	Propõe ampliar os investimentos no SUS, fortalecer o Mais Médicos, ampliar o acesso a especialistas, exames, cirurgias e medicamentos gratuitos.	Propõe ampliar a participação de hospitais e clínicas privadas nos atendimentos do SUS, integrar prontuários das redes pública e privada e expandir a telemedicina.
CONCURSOS PÚBLICOS	Defende a continuidade dos concursos públicos federais, com seleções mais frequentes, manutenção do Concurso Nacional Unificado (CNU) e valorização dos servidores públicos.	Propõe uma reforma administrativa, redução de despesas e modernização das carreiras do serviço público. Não apresenta previsão de novos concursos ou número de vagas.

DICA DE FILMES

Cinema para refletir sobre o mundo do trabalho

Três filmes brasileiros que abordam a exploração, a desigualdade e a luta por dignidade e direitos da classe trabalhadoras

O cinema também é uma ferramenta de reflexão sobre a sociedade e as relações de trabalho. Nas telas, histórias inspiradas em fatos reais e narrativas de ficção revelam situações de exploração, desigualdade e violações de direitos que ainda fazem parte da realidade brasileira.

Para quem gosta de um bom filme e de uma história que provoca reflexão, o Jornal da Intercel selecionou três produções nacionais que ajudam a compreender os desafios enfrentados pela classe trabalhadora e a importância da defesa dos direitos conquistados.

Pureza (2022)

Foto: Divulgação



Uma mãe contra o trabalho escravo
Dirigido por Renato Barbieri e protagonizado por Dira Paes, o filme conta a história real de Pureza Lopes Loyola, uma mãe maranhense que parte em busca do filho desaparecido após ele aceitar uma proposta de emprego em um garimpo na Amazônia. Durante a procura, Pureza descobre uma rede de aliciamento e exploração de trabalhadores submetidos a condições análogas à escravidão. Uma história emocionante de coragem e resistência que denuncia uma realidade ainda presente no Brasil.
Onde assistir: Globoplay e Telecine Prime

Foto: Divulgação

7 Prisioneiros (2021)



Quando a promessa de emprego vira exploração
Com direção de Alexandre Moratto e atuações de Christian Malheiros e Rodrigo Santoro, o longa acompanha um jovem que deixa o interior em busca de melhores oportunidades em São Paulo. O sonho de conquistar independência financeira se transforma em pesadelo quando ele é submetido a um esquema de trabalho escravo em um ferro-velho. O filme expõe como a vulnerabilidade econômica e a falta de oportunidades podem ser utilizadas para retirar a liberdade e os direitos dos trabalhadores.
Onde assistir: Netflix.

Quanto Vale ou É Por Quilo? (2005)

A exploração muda de forma, mas continua existindo
Dirigido por Sérgio Bianchi, o filme estabelece um paralelo entre a escravidão no Brasil colonial e as relações de poder e exploração na sociedade contemporânea.

Foto: Divulgação



Com uma narrativa crítica e provocadora, questiona os interesses econômicos por trás de determinadas ações sociais e mostra como a desigualdade pode ser reproduzida sob diferentes discursos. Uma reflexão sobre racismo, pobreza, exploração e a transformação de problemas sociais em oportunidades de lucro.
Onde Assistir: YouTube

Direitos não são concessões

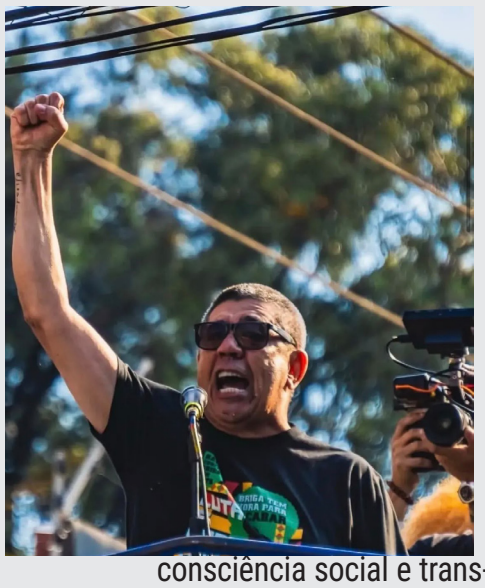
Embora apresentem histórias diferentes, os três filmes levantam uma questão comum: o que acontece quando o lucro é colocado acima da dignidade humana? As produções são um convite para refletir sobre o valor do trabalho, a importância da organização coletiva e a necessidade permanente de combater a exploração e defender os direitos da classe trabalhadora.

POESIA

Sérgio Vaz: a poesia que nasce da periferia

Fundador da Cooperifa, o poeta transforma o cotidiano e as lutas das periferias em literatura, resistência e transformação social.

Foto: instagram @poetasv



Nascido em 1964, Sérgio Vaz é poeta, escritor e uma das principais vozes da literatura periférica brasileira. Fundador da Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia), em São Paulo, transformou bares e espaços comunitários em lugares de encontro com a poesia, democratizando o acesso à cultura e valorizando as vozes das periferias. Autor de obras como Colecionador de Pedras (2007), Literatura, Pão e Poesia (2011) e Flores de Alvenaria (2016), retrata o cotidiano, as desigualdades, as lutas e as esperanças da classe trabalhadora. Sua trajetória mostra que a literatura também é instrumento de resistência, consciência social e transformação da realidade.

Dependendo do dia

Poesia é o sentimento da arte
ou a arte do sentimento.
É o caminho por onde as pessoas
se tornam mais humanas.
É uma linguagem universal
que está escrita nos olhos
dos que se importam com o mundo.
Não importa se é forte ou fraca
se ri ou se chora
se pequena ou grande,
ela não mede
o coração de ninguém.
É a água que escorre da alma do poeta,
e mata a sede de viver.
E quanto mais você lê,
mais você é,
mais você tem.

Sergio Vaz

Linhaviva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL
Jornalista responsável: Silvia Medeiros (MTE 3912-SC) | Conselho Editorial: Pricila Baldissera Kozlow
Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030 | E-mail: sinergiajornal@gmail.com
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.